

Mamo da Ínsua

Este monumento antiquíssimo e de cariz Patrimonial situa-se junto ao Rio Onda, no lugar de Real, com acesso pela Travessa da Estação, na Freguesia de Vilar.

Em Novembro de 2002, foi publicado no Boletim Municipal de Vila do Conde a descrição sobre este fenomenal monumento: “ *A poucos metros da antiga estação de caminhos-de-ferro de Modivas, ergue-se um dos mais antigos e mais importantes monumentos do Concelho de Vila do Conde – “A Mamo da Ínsua”*. Trata-se, de uma Anta ou Dólmen que apresenta ainda o seu tumulus, isto é, a sua cobertura de terra e pedras, dando-lhe um aspeto de ventre e sugerindo uma gravidez da terra mãe.

Este monumento, data de há cerca de 5.000 anos, foi usado como monumento funerário durante mais de 2.000 anos! Podemos imaginar a importância simbólica que não teria para as primeiras populações a habitar, com carácter permanente, o território de Vila do Conde.



Mamo da Ínsua — Vilar Ínsua Megalithic Tomb

No final da construção do Túmulo, todo o conteúdo era tapado, deixando a entrada aberta apenas durante o enterro e o qual era certamente acompanhado de cerimónias rituais, de que sabemos muito pouco.

Estes túmulos não eram sepulchros colectivos, não eram, muitas vezes, visitados e nelas foram sido enterrados os netos das comidades. Os materiais descobertos falma-nos de gemas – porque apatavam armas – e de metalúrgias – porque apatavam cadinhos de fundição. Estes objetos eram feitos como sendo dotados de poderes mágicos. Já então o saber era tão importante como o domínio dasi. Outros elementos, também presentes, como cerâmicas e ornamentos tinham um uso muito comum.



Mamo da Ínsua — Vilar Ínsua Megalithic Tomb

Quando o Dólmen estava quase completo, faltando apenas a tampa ou tampas e o dólmen tinha corredor, construiu-se uma rampa de terra e pedras, que preparava a Mamo, servindo ao mesmo tempo de acesso ao topo para colocação das pedras da cobertura.

Como forma de carregar as tampas até ao topo do Dólmen, as pedras eram transportadas sobre rolos de madeira.

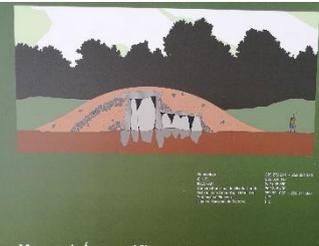


Mamo da Ínsua — Vilar Ínsua Megalithic Tomb

A escavação arqueológica realizada na década de 50 do séc. XX, permitiu reconhecer espólio arqueológico muito relevante para a compreensão deste monumento funerário. Através dele, sabemos que foi realizado como local de enterro até à idade do bronze inicial (c. 2000 a.C.).

A sua reavaliação, ainda em curso, permite apontar no sentido de existir outra mamo mais pequena e mais antiga no seu interior. A confirmar-se, este túmulo estará intacto, podendo acrescentar novos dados arqueológicos à já de si rica, história de Vila do Conde.

Os corpos serão enterrados em posição fetal, o que reforça a ideia de culto à terra mãe. O dólmen teria pois um óbito de pedra onde o morto encontraria o repouso do seu materno.



Mamo da Ínsua — Vilar Ínsua Megalithic Tomb

Os túmulos são monumentos funerários, construídos por uma Anta ou Dólmen que se encontra no interior de um espaço de terra, que o recobre formando uma elevação artificial. Os nomes Mamo ou Mamoa, dados pelo povo, provêm da palavra portuguesa mamã, com os seus derivados.

Alguns investigadores associam estas elevações à uma "gravidade" da terra logo a uma cultura da Terra-Mãe. Elas correspondem a uma cultura muito antiga, com cerca de 5000 anos.

A Mamo da Ínsua foi escavada por Elviro Pinto, em 1952, e recebeu diversas utilizações entre os anos 1950 e 2000 a.C.

Encontra-se em processo de reavaliação arqueológica.



Mamo da Ínsua — Vilar Ínsua Megalithic Tomb

Uma vez cortados, os grandes blocos de pedra eram arrastados até ao local onde se queria fazer o túmulo. Os corticos – blocos que flutuam no ar e constituem as paredes do túmulo, eram colocados corpos dentro de buracos abertos no solo, ficando semi-enterrados.

Até à tampa, empilhavam-se, sobre os blocos, pedras grossas, arredondadas, chamadas com troncos. Não se sabe se utilizavam animais para puxar as pedras, mas dado que eram pesadíssimas, esse facto é muito provável.



Mamo da Ínsua — Vilar Ínsua Megalithic Tomb

Dados de uma tecnologia mais evoluída a partir do Neolítico e do enterramento do indivíduo de pedra polida, muito mais eficaz que os seus antecessores de pedra lascada, os homens pedregosos dispõem de cultivos e pastagens em elevadas altitudes, capazes de garantir a sua fruição em todo o território.

Esses homens, portanto, constroem os seus túmulos, os Mamoa.

As grandes pedras do Dólmen foram cortadas com recurso a cunhas de madeira muito seca (tanto a uma fogueira). Essas cunhas eram enfiadas em ranhuras alinhadas na pedra e depois colocadas com água. Quando incluíam com a água, os cunhos partiam e a pedra em grandes blocos.